

No exercício diário do jornalismo, conheci bons nomes na cultura e presenciei projetos merecedores de aplausos, nas mais distintas vertentes artísticas. A facilidade, os estudos teóricos, os livros e os manuais de redação me instruíram a criar proximidade com as fontes, tendo o cuidado, no entanto, de manter o distanciamento para a preservação da imparcialidade. Contrariei a teoria e, com isso, dei mais valor às amizades.

Na ânsia de trazer conteúdo para as páginas de cultura do Jornal de Piracicaba, onde trabalhei por três anos como repórter da editoria, ganhei amigos nas artes plásticas, teatro, música e em outras áreas. Mas especialmente hoje, a amizade a que me refiro é a de Laura Kiehl Lucci, que nos deixou em 5 de abril do ano passado. A necessidade em escrever é grande e a emoção ainda está aflorada. Um nó na garganta se faz presente e por isso as palavras parecem não fluir como das outras vezes.

O primeiro contato com a atriz e diretora de teatro aconteceu em 23 de março de 2009, no Bar Cruzeiro, lembro da data como se fosse hoje. Acontecia ali uma edição do *Conversa de Boteco* e, ao final, Laura se apresentou. Empolgada, havia assumido recentemente a função de orientadora de artes dramáticas nos núcleos do Tusp (Teatro da Universidade de São Paulo) em Piracicaba e Pirassununga.

Daquela conversa, saí com um novo número de telefone na



Um ano sem Laura

RODRIGO ALVES



agenda. Dias depois fiz contato e escrevi uma reportagem para o JP, na qual abordei o trabalho iniciado por Laura nas duas cidades. Poderia ter sido apenas uma matéria, um contato a mais na agenda, mas não foi. Outros encontros em cultura nos aproximaram.

Longas se tornaram nossas conversas sobre questões ideológicas e a cultura local. Assuntos

não faltaram, mesmo as amenidades para passar o tempo num café da tarde, nos almoços aos domingos, nas longas ligações ao celular ou nos frequentes encontros que promovia em sua casa, sempre repletos, de portas abertas para quem quisesse se juntar ao grupo de amigos e ser acolhido.

Quem conheceu Laura como orientadora, no dia a dia da

Esalq, sabe das transformações promovidas em pouco tempo. Ela encarou e levou as artes cênicas a um local com a cultura agrícola enraizada e, em pouco tempo, deu conta de iniciativas como o Circuito Tusp, A(p)arte da Vez e Leituras Públicas. Ao aproximar-se da classe teatral, se envolveu em novos projetos coletivos, como o Fentepira (Festival Nacio-

nal de Teatro de Piracicaba).

No ano passado, uma das iniciativas que mais imprimiu o estilo de Laura aconteceu na recepção aos calouros esalqueanos. Confeccionou cartazes e convidou seus alunos de teatro do Tusp para a campanha do Abraço Grátis (fora do Brasil chamada de Free Hugs Campaign). Este era o tom de Laura nas relações profis-

sionais, familiares e com os amigos. Ao final conversa, você estava abraçado gratuitamente e envolvido com seu carinho, imensurável! Tenho certeza que a homenagem do vereador José Antonio Fernandes Paiva, de denominação da Escola de Educação Infantil Laura Kiehl Lucci, no bairro 1º de Maio, também fará com que as crianças, ao abraçarem e serem abraçadas pelo seus pais, estejam imbuídas pelo amor que Laura deixou em nossas vidas.

Com a amizade de Laura Lucci descobri o quanto é necessário encarar o cotidiano com bom humor, mesmo que as situações sejam tensas. Aprendi a valorizar mais a família, as pessoas que estão próximas e a dedicar tempo ao que realmente importa. Laura também ensinou o quanto vale persistir com os ideais e defendê-los sem ser rude. E que o sorriso abre portas, sempre!

Por se tratar de uma área humana, o jornalismo é, acima de tudo, paixão, envolvimento e entrega. Curiosidade, critério para apuração da notícia e princípios na condução do texto podem ser aprendidos na academia, mas é na convivência que nos deparamos com situações únicas. Cobrinho a área de cultura, sempre quis estar nos locais, conhecer as pessoas, sentir o calor das circunstâncias. E desse envolvimento encontrei Laura, única, que me fez compreender e dar sentido a uma frase de Mário Quintana: "a amizade é um amor que nunca morre".

www.dandonota.wordpress.com